

PROFISSÃO DE FÉ: UM ELO ENTRE TEOLOGIA E PRÁTICA ECLESIAL

Guilherme Pereira Mewes dos Santos¹⁵

RESUMO

O artigo busca refletir sobre a importância da profissão de fé no contexto eclesiológico, relacionando-a diretamente com a compreensão bíblica da igreja e do batismo. Muitas vezes negligenciada, essa prática carrega um valor essencial, pois expressa publicamente a identidade do povo de Deus e sua obediência às ordenanças de Cristo. Primeiramente, a pesquisa apresenta fundamentos bíblicos acerca da natureza e da missão da igreja, destacando seu chamado para ser comunidade visível do Reino de Deus. Em seguida, examina a ordenança do batismo como sinal de ingresso e pertencimento à igreja local. A partir dessa base, mostra-se como a profissão de fé funciona como um elo entre a compreensão teológica e a vivência prática da igreja, fortalecendo sua identidade e testemunho. Dessa forma, o estudo pretende incentivar líderes e comunidades a repensarem o uso da profissão de fé como instrumento essencial para o cumprimento da missão da igreja na terra.

Palavras-chaves: Profissão de fé; Eclesiologia; Igreja; Batismo.

INTRODUÇÃO

As tradições e práticas feitas pelas igrejas refletem o entendimento teológico de doutrinas e interpretações do texto bíblico. Entretanto, as vezes esquece-se do princípio bíblico que fundamenta essas ações eclesiais, e assim, acabam vazias de sentido e mantidas por puro tradicionalismo. Ou chegam a deixar de ser práticas (CARVALHO, 2022, p. 28). Apesar de muitos assuntos e práticas ligadas a vida da igreja não serem necessários para a salvação de forma direta, como a fé em Cristo o é, eles são importantes para a manutenção de uma boa teologia bíblica. Dessa maneira, auxiliando os fiéis a terem um entendimento saudável e por consequência, igrejas saudáveis (ROARK; CLINE, 2018, p. 21).

A profissão de fé uma dessas práticas, ocorre em algumas igrejas, como as igrejas batistas. Nessa tradição a igreja se reúne e decide em batizar ou não candidatos a membros da igreja local. Compreendendo que as ações refletem entendimentos teológicos, pode-se indagar qual é o princípio bíblico que fundamenta a profissão de fé e

¹⁵ Graduado em Teologia pela FABAPAR. Guilhermemewes@gmail.com

o que a leva ser uma prática saudável para a igreja local. Esse artigo busca compreender o papel da profissão de fé como uma prática eclesial que auxilia em um entendimento teológico bíblico saudável.

Para isso, será tratado sobre o que é a igreja, sua natureza e sua função diante do mundo. Depois sobre o batismo, seu significado e seu propósito na comunidade de fé. E por fim será discorrido sobre a profissão de fé e sua importância para uma igreja saudável. tal empreendimento será feito a partir de uma pesquisa bibliográfica.

1. IGREJA: NATUREZA E PROPÓSITO

A igreja foi criada por Cristo e utilizada por Deus para cumprir seus desígnios, nem sua natureza e nem seu propósito são terrenos, pelo contrário, são divinos. Não é como outras instituições desse mundo. Por isso, se faz necessário compreender sua natureza e função (DEVER, 2018, p. 44).

1.1. Natureza da Igreja

Seu primeiro conceito fundamental é o de comunidade. A palavra *ekklesia* era usada no mundo grego para assembleias civis, e a Septuaginta traduziu o termo hebraico *qahal* – assembleia do povo de Deus – como *ekklesia* (COENEN, 2000, p. 986; WALTKE, 1998, p. 1327). Assim, o Novo Testamento utiliza um conceito conhecido em seu tempo para descrever o povo reunido por Deus. A Septuaginta, Bíblia da igreja apostólica, já empregava o termo para identificar Israel como “a congregação do Senhor”. Paulo também aplica esse título à igreja, chamando-a de “comunidade de Deus” (HÖRSTER, 2022, p. 239-240).

A igreja, portanto, é um ajuntamento com propósito definido: um povo regenerado pelo Espírito, família de Deus e corpo de Cristo. Como representação visível do Reino, demonstra ao mundo a vontade e o governo de Deus por meio de sua vida comunitária (HANSEN et al., 2021, p. 29-31). Assim, somente aqueles que professam fé verdadeira e apresentam fruto dessa fé pertencem à igreja visível (GRUDEM, 2022, p. 1148). A membresia é restrita aos regenerados, ainda que a igreja possa falhar em sua avaliação

humana. Essa restrição decorre tanto da natureza divina da igreja quanto de seu propósito.

1.2. Propósito da Igreja

A igreja não é apenas uma instituição; ela reflete o caráter de Deus e existe para proclamá-lo. O propósito pode ser resumido em três dimensões: edificação do corpo, encontro com Cristo e adoração a Deus (O'BRIEN, 2008, p. 655). A missão abrange comunhão, crescimento espiritual e proclamação do evangelho.

Entretanto, todos esses elementos podem ser reunidos em um propósito maior: revelar a sabedoria e o plano de Deus. A igreja torna visível a obra redentiva de Cristo e sua esperança futura; sua razão de existir é a glória de Deus (DEVER, 2018, p. 11). Ao proclamar e viver o evangelho, a igreja manifesta ao mundo a realidade do Reino de Deus e age como espelho do céu na terra. O povo separado por Deus demonstra como o Senhor governa seus filhos e como os transforma. Assim, a igreja representa Cristo, protege seu nome, edifica os de dentro e chama os de fora ao arrependimento.

1.3. Chaves do Reino como sinal de autoridade

Jesus concedeu à igreja uma autoridade que não pertence ao indivíduo isolado. As “chaves do Reino” representam poder e autoridade no contexto político da época (DOUGLAS, 2006, p. 228). Ao usar esse termo junto de *ekklesia*, Cristo afirma a dimensão institucional da igreja e a encarrega de representar sua vontade publicamente. A reunião da igreja fala em nome do Rei, testemunhando seu senhorio (LEEMAN, 2020, p. 23).

A igreja local funciona como embaixada do governo de Cristo, portadora das chaves que proclamam o evangelho e certificam publicamente quem pertence ao Reino (LEEMAN, 2021, p. 10). Assim, sua autoridade não serve para criar normas próprias, mas para aplicar as normas do Reino e preservar o evangelho em sua doutrina e prática.

Esse papel leva ao conceito de *membresia*. Embora o termo não apareça explicitamente na Escritura, seu princípio está presente: ser membro significa submeter-se à autoridade da igreja e assumir responsabilidade mútua na fé (DEVER et al., 2021,

p. 75). A membresia separa os de dentro e os de fora, permitindo proclamação verdadeira, disciplina e cuidado pastoral (LEEMAN, 2016, p. 216). Como porta de entrada à comunidade visível, o batismo marca publicamente quem pertence ao povo da nova aliança (BEASLY-MURRAY, 2000, p. 187).

2. BATISMO COMO ENTRADA NA IGREJA LOCAL

O batismo já existia antes do surgimento da comunidade cristã. João Batista batizava no Jordão como sinal de arrependimento (Lc 3.2–3). Contudo, o cristianismo deu um significado mais profundo à prática, fazendo dela uma das duas ordenanças instituídas por Cristo. O valor do batismo está no que ele representa e em sua função eclesiológica (SEVERA, 2014, p. 331). Tanto o batismo quanto a Ceia não salvam, mas moldam a identidade da igreja como memoriais visíveis da nova aliança no sangue de Cristo (SCHREINER, 2015, p. 343).

2.1. Batismo como representação da nova natureza

A palavra “batismo”, transliteração de *baptismós*, significa mergulhar (GUSSO, 2010, p. 307). No Antigo Testamento, já havia rituais de purificação por água, e o batismo de João também apontava para arrependimento. A igreja primitiva toma esse conceito e lhe acrescenta o significado cristológico: o batismo é sinal de fé em Cristo (BOYER, 2006, p. 106).

Os apóstolos enfatizaram não apenas a purificação dos pecados, mas principalmente a participação na morte e ressurreição de Cristo. O batismo simboliza o morrer para o pecado e ressurgir para nova vida, expressando de maneira visível a regeneração e a conversão (GRUDEM, 2022, p. 1302). Barth descreve o batismo como imagem da renovação do homem pelo Espírito, da comunhão com Cristo e da obra da graça realizada na comunidade (BARTH et al., 2004, p. 13).

Assim, o batismo está intrinsecamente ligado à fé e à nova vida. Ele integra o evangelho como memorial público da morte e ressurreição de Jesus e como sinal da união com Cristo (GILL, 2023, pos. 295). Seu significado, porém, não é apenas individual: o batismo tem função eclesial, dando forma institucional à igreja juntamente com a Ceia.

2.2. O batismo como a porta de entrada na comunidade

O batismo é a porta de entrada na comunidade cristã, marcando publicamente a fé do novo discípulo e sua identificação com Cristo e com seu povo. Ele firma o vínculo com a igreja local e a participação na missão e autoridade que Cristo concedeu à sua igreja (BOBBY, 2022, p. 55).

A igreja, como guardiã do evangelho e detentora das chaves do Reino, deve admitir apenas convertidos verdadeiros à membresia. Por isso, administra o batismo abrindo suas portas aos que demonstram fé genuína e fechando aos que não evidenciam arrependimento e conhecimento do evangelho (FÜRST, 2000, p. 386). Não se trata de exclusão arbitrária, mas do cuidado responsável com o nome de Cristo e com a integridade da igreja.

O batismo também representa a aliança entre Cristo, a igreja e o indivíduo. É um voto solene que confirma a entrada na nova aliança (BOBBY, 2022, p. 84). Há uma dupla responsabilidade: a igreja atesta publicamente que o candidato é cristão, e o batizando assume compromisso com Cristo e com seu povo.

Compreendido como juramento e como ingresso na comunidade visível do Reino, o batismo não pode ser ministrado a qualquer pessoa. Ele é ordenado para crentes que receberam o ensino correto, demonstram arrependimento e professam fé verdadeira. Apenas esses podem representar Cristo de modo fiel e visível (NORCOTT, 2021, p. 41).

3. PROFISSÃO DE FÉ DOS CANDIDATOS A BATISMO

A profissão de fé é uma prática comum em igrejas batistas e em igrejas de governo congregacional, ocorrendo geralmente em assembleia, quando a igreja local se reúne para ouvir e examinar o candidato ao batismo. Algumas comunidades realizam entrevistas prévias com pastores ou presbíteros, enquanto outras levam o candidato diretamente à assembleia para responder perguntas sobre sua fé. Em ambos os casos, o objetivo é o mesmo: verificar a confissão do indivíduo por meio do testemunho de sua vida e de seu entendimento do evangelho, para então decidir, mediante a autoridade das chaves, se ele deve ser reconhecido como representante de Cristo e do Reino de Deus na terra (PEREIRA, 2001, p. 110).

Ao compreender a natureza da igreja e o batismo como parte de sua estrutura, torna-se evidente que a profissão de fé não é mera formalidade, mas instrumento fundamental para a preservação da identidade e da saúde espiritual da igreja. Por meio dela, três princípios bíblicos ganham forma prática: a autoridade da igreja, a verificação da confissão cristã e a proteção do nome de Cristo.

3.1. Exerce a autoridade da Igreja

Embora o desejo de ser batizado seja pessoal, a decisão final pertence à igreja reunida. A assembleia, como portadora da autoridade concedida por Cristo, tem a responsabilidade de confirmar ou negar a confissão do candidato. Assim, o querer individual não é superior à autoridade coletiva. Caso fosse, a autoridade final residiria na pessoa e não na igreja, contrariando o ensino bíblico de que o poder das chaves está no ajuntamento dos santos (BEASLY-MURRAY, 2000, p. 185).

Permitir batismos sem profissão de fé submete a igreja ao risco de entregar a um indivíduo a responsabilidade de definir o evangelho, violando o caráter corporativo da autoridade cristã. Quando a igreja assume sua função de proclamar o que é o evangelho e quem pertence a ele, a profissão de fé se torna ferramenta indispensável para o exercício adequado dessa autoridade. Assim, a igreja assume a responsabilidade pelas decisões e consequências, em vez de delegá-las ao entendimento pessoal de cada candidato.

Dessa forma, a profissão de fé não é uma reunião administrativa comum, mas um momento singular em que o Reino de Deus se manifesta de modo visível. Ali, a igreja proclama diante do céu e da terra se alguém deve ou não ser reconhecido como discípulo. A prática revela o quanto a igreja compreende sua tarefa de preservar o evangelho e proteger o senhorio de Cristo (LADD, 2003, p. 474).

3.2. Verificação da confissão de Fé

Cada cristão é um embaixador de Cristo, representante de seu governo e portador de sua mensagem. A imagem da igreja como embaixada do Reino indica que somente cidadãos dessa pátria celestial podem agir em nome de Cristo. Assim como em uma

embaixada terrena, estrangeiros não podem representar oficialmente uma nação, também no Reino de Deus apenas os regenerados têm autoridade para proclamar seus interesses (ANGELIM, 2020, p. 49).

A profissão de fé cumpre essa função dupla: primeiro, verificar se a pessoa é realmente cidadã do Reino; segundo, avaliar se ela compreende a responsabilidade de representar Cristo (YOUNGBLOOD; BRUCE; HARRISON, 2004, p. 1215). A igreja não confere salvação, mas discerne, com base nos frutos e no conhecimento apresentado, se há evidências de arrependimento e fé. Como apenas regenerados são cidadãos do céu, cabe à igreja avaliar o testemunho de vida e o entendimento doutrinário do candidato (CULVER, 2012, p. 1211).

Além disso, a igreja deve verificar se o candidato entende a seriedade de falar e agir em nome de Cristo. Leeman ilustra essa responsabilidade ao compará-la a representar oficialmente um chefe de Estado: ninguém pode subir a um púlpito mundial para falar em nome de um presidente sem autorização expressa, pois as implicações são enormes. Da mesma forma, ninguém pode representar o Rei dos reis sem ser devidamente autorizado e compreendido pela igreja (LEEMAN, 2016, p. 60–61). A profissão de fé, portanto, assegura que quem fala e vive em nome de Cristo o faz com entendimento e genuína submissão.

3.3. Protege o nome de Cristo e a Igreja da falsa confissão de fé

Não existe separação entre o cristão e sua representação de Cristo. Um membro batizado fala e age como representante do evangelho, e sua vida se torna testemunho público do Reino. Por isso, admitir alguém sem confirmação adequada colocaria em risco o nome de Cristo: uma falsa confissão poderia distorcer o evangelho e manchar a reputação da igreja (SANCHES, 2020, p. 54).

A profissão de fé protege o nome de Cristo ao impedir que pessoas sem entendimento bíblico ou sem arrependimento genuíno falem em nome do evangelho. A igreja, como coluna e baluarte da verdade, tem o dever de discernir e separar confissões verdadeiras das falsas, mantendo a sã doutrina e preservando a pureza da comunhão (THIELMAN, 2007, p. 484). Ao negar um pedido de batismo quando necessário, a igreja

não age com dureza, mas com amor, evitando que alguém se engane quanto à própria condição espiritual.

Assim, longe de ser uma tradição vazia, a profissão de fé cumpre papel essencial na vida da igreja. Ela confirma quem é cidadão do céu, quem pode representar Cristo legitimamente e protege o evangelho contra distorções. Por meio da autoridade dada por Cristo, a igreja preserva sua identidade e garante que o batismo e a membresia cumpram seu propósito bíblico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão de fé realizada pela igreja local expressa seu entendimento sobre a natureza da igreja, suas ordenanças e seus propósitos. A forma como esse momento é conduzido — desde que bíblica — revela a compreensão do princípio teológico por trás da prática, não como tradição vazia, mas como sinal de maturidade e saúde eclesial. Como observa Culver (2012, p. 1055), a visão que um grupo de cristãos possui acerca da igreja molda profundamente suas práticas, sua organização e sua cooperação. Assim, a profissão de fé não deve ser vista isoladamente, mas como fruto da doutrina que a sustenta: a eclesiologia e a compreensão do batismo.

Biblicamente, a igreja é o ajuntamento dos regenerados, corpo e família dos salvos, cuja missão é tornar visível a glória de Deus e o evangelho, distinguindo aqueles que pertencem à nova aliança. O batismo, portanto, é mais que uma decisão individual; é um ato público que envolve também a igreja, responsável por confirmar ou não a confissão daquele que deseja unir-se ao povo de Deus. Trata-se do sinal de entrada na aliança, comprometendo o indivíduo a viver para Cristo e representá-lo como embaixador do Reino.

Dessa forma, a profissão de fé se fundamenta nessas realidades bíblicas e serve justamente para torná-las visíveis. Longe de ser mera formalidade, ela é um meio pelo qual a igreja exerce a autoridade recebida de Cristo, protege a sã doutrina e cumpre seu chamado de manifestar o evangelho. Ao praticá-la, a igreja reforça sua identidade, resguarda o nome de Cristo e glorifica a Deus por meio de suas ordenanças.

REFERÊNCIAS

- ANGELIM, F. **Teologia bíblica Batista Reformada**: uma introdução baseada na Confissão de Fé de 1689. 2.^a ed. Francisco Morato: Estandarte de Cristo, 2021.
- BARTH, K.; CULLMANN, O. **Batismo em diferentes visões**. São Paulo: Cristã Novo Século, 2004.
- BEASLY-MURRAY, G. R. Batismo. In: COENEN, L.; BROWN, C. (Orgs). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 181-188.
- BOBBY, J. **Batismo**: a porta de entrada na membresia da igreja. São Paulo: Fiel, 2022.
- BOYER, O. Batismo. In: BOYER, O. **Pequena enciclopédia Bíblica**. 2.^a ed. São Paulo: Vida, 2006.
- CARVALHO, D. **Batistas por convicção e missão**: Ecclesiologia sob olhar discipular. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais, 2022.
- COENEN, L. Igreja. In: COENEN, L.; BROWN, C. (Orgs). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 984-999.
- CULVER, R. D. **Teologia sistemática**: bíblica e histórica. São Paulo: Shedd, 2012.
- DEVER, M. **Igreja**: O Evangelho visível. São José dos Campos: Fiel, 2018.
- DEVER, M.; ALEXANDER, P. **How to Build a Healthy Church**: A Practical Guide for Deliberate Leadership. Wheaton: Crossway, 2021.
- DOUGLAS, J. D. Chave. In: DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia**. 3.^a ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 228.
- FÜRST, D. Confessar. In: COENEN, L.; BROWN, C. (Orgs). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 385-388.
- GILL, J. **Batismo**: Uma exposição bíblica e sistemática. Francisco Morato: Estandarte de Cristo, 2023.
- GRUDEM, W. **Teologia sistemática**. 2.^a ed. São Paulo: Vida Nova, 2022.
- GUSSO, A. R. **Gramática instrumental do grego**. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- HANSEN, C.; LEEMAN, J. **Igreja é essencial**: redescobrimo a importância do corpo de Cristo. São José dos Campos: Fiel, 2021.
- HÖRSTER, G. **Teologia do Novo Testamento**. 2.^a ed. Curitiba: Evangélica Esperança, 2022.

J. P. L. Assembleia. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR, G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário internacional do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1325-1327.

LADD, G. E. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.

LEEMAN, J. **Membresia na igreja**: Como o mundo sabe quem representa Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016.

LEEMAN, J. **One Assembly**: Rethinking the Multisite and Multiservice Church Models. Wheaton: Crossway, 2020.

LEEMAN, J. **As chaves do reino**: a natureza política da igreja como embaixada de Cristo. São Paulo: Vida Nova, 2021.

NORCOTT, J. **Batismo**: um tratado batista sobre o credobatismo. Rio de Janeiro: Pro nobis, 2021.

O'BRIEN, P. T. Igreja. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. 2.^a ed. São Paulo: Loyola, 2008. p. 654-664.

PEREIRA, J. R. **História dos batistas no Brasil**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

ROARK, N.; CLINE, R. **Teologia bíblica**: como a igreja ensina o evangelho com fidelidade. São Paulo: Vida Nova, 2018.